

Medicina

Chikungunya em ascensão: explorando as conexões entre mudanças climáticas e a pandemia de COVID-19

Ana Laura Ramos Mendes Coelho - 11º período de Medicina, DME/FCS/UFLA, bolsista PETi Biopar, ana.coelho@estudante.ufla.br

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Orientadora, pesquisadora do NUPEB/UFLA, professora do Departamento de Medicina (DME) - UFLA. joziana@ufla.br. - Orientador(a)

José Cherem - Co-orientador, pesquisador do NUPEB/UFLA - Departamento de Medicina (DME) - UFLA

Laryssa Chaves Vieira - 6º período de Medicina, DME/FCS/UFLA, PIVIC/UFLA, bolsista PETi Biopar.

Melissa Siqueira Martins - 5º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista PETi Biopar.

Thays Jerônimo Nascimento Souza - 5º período de Medicina, DME/FCS/UFLA, PIBIC/UFLA.

Resumo

A chikungunya é uma doença viral que surgiu nas Américas em 2013, sua clínica inclui principalmente febre alta e artralgia a qual pode se prolongar por meses a anos, limitando o paciente e sobrecarregando o sistema público de saúde. Menos letal que a dengue, é transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, cuja dispersão envolve fatores sociais e ambientais, como o clima, densidade demográfica e atividade socioeconômica. Entender o perfil da doença ao longo dos anos é essencial para propor estratégias mais assertivas de prevenção e controle. O presente estudo objetivou realizar um levantamento dos casos e óbitos por chikungunya nas Américas, Brasil, Minas Gerais e Lavras de 2017-2023. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), nos Boletins de Monitoramento do Ministério e na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES - MG) e na PLISA - Plataforma de informação em saúde para as américas da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). No Brasil, houve um aumento nos casos de chikungunya de 29% de 2020 a 2021, 109,3% de 2021 a 2022 e 9,1% até a semana epidemiológica 30 de 2023, em comparação com o mesmo período de 2022. Minas Gerais apresentou aumento mais expressivo, com 117,1% de 2021 a 2022 e 271,2% de 2022 a 2023. Em Lavras, foi registrado um caso em 2021, dois casos em 2022, sem óbitos relacionados e dois casos em 2023, com um óbito registrado até o momento. Nas Américas, o padrão é semelhante, com um aumento de 97,8% nos casos de 2021 a 2022 e 18,5% comparando todo o ano de 2022 com casos até a semana epidemiológica 30 de 2023, observando-se também um aumento nos óbitos de 290,8% nesse período. O início da pandemia da COVID-19 (2020-2021) teve um impacto no ciclo das arboviroses, seja pelas medidas de redução da mobilidade impostas pela pandemia ou pela dificuldade de manutenção das ações de vigilância centradas no vetor. Além disso, as mudanças climáticas associadas ao aquecimento global podem ter desempenhado um papel importante no aumento de casos da doença, já que a temperatura interfere no ciclo do inseto, podendo, por exemplo, ampliar seu alcance espacial e duração da estação de transmissão. Frente a esses desafios, faz-se necessário o desenvolvimento de ações integradas para manejo e controle da disseminação da doença, envolvendo as esferas social, ambiental e econômica.

Palavras-Chave: *Aedes aegypti*, aquecimento global, saúde pública.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=CZppwtewkfU>

Sessão: 4

Número pôster: 130

Identificador deste resumo: 2092-17-2294

novembro de 2023